

Quebra de dormência de sementes de Teca sob imersão em água e temperatura elevada

Leidiane Lima de Oliveira¹, Lorena de Souza Tavares², Arno Brune³

1. Estudante do Curso Técnico em Florestas, IFRO – Campus Ji-Paraná; *leidiane@gmail.com

2. Eng^a. Florestal, Docente do Curso Técnico em Florestas, IFRO – Campus Ji-Paraná

3. Engenheiro Florestal, Ph.D. em fisiologia e genética florestal pela University of Florid

Palavras Chave: Espécie florestal, Produção de mudas, Velocidade de germinação.

Introdução

A Teca (*Tectona grandis*), natural do Sudoeste Asiático, é uma espécie arbórea de grande porte, produtora de madeira nobre, de tronco retilíneo, fácil de cultivar, pouco sujeita ao ataque de pragas e doenças, com várias utilidades comerciais, e de crescimento relativamente rápido no Brasil.

A dispersão é feita pelos frutos, pois as sementes são recobertas por um endocarpo muito duro, o que dificulta sua extração. Devido a esta dureza há resistência em iniciar o processo de germinação, o que caracteriza a dormência de sementes.

O objetivo deste trabalho foi determinar um método de quebra de dormência mais eficiente a baixo custo e de fácil aplicação, utilizando a imersão das sementes em água com duração e temperatura diferenciadas.

Resultados e Discussão

As sementes oriundas de um plantio de 15 anos de idade localizado em Jangada – MT foram coletadas em junho de 2007, beneficiadas e doadas pela empresa Floresteca.

A germinação realizou-se em um canteiro contendo substrato de areia peneirada. O canteiro foi dividido em blocos casualizados com sete tratamentos e quatro repetições com 25 drupas de Teca cada.

Os tratamentos foram:

- T1 12 horas em água corrente à noite + 12 horas ao sol, por 3 semanas;**
- T2 48 horas a 80 °C + 24 horas em água corrente;**
- T3 24 horas em água corrente + 48 horas a 80 °C;**
- T4 5 minutos em 100 °C + 24 horas em água corrente;**
- T5 10 minutos em 100 °C + 24 horas em água corrente;**
- T6 20 minutos em 100 °C + 24 horas em água corrente;**
- T7 Testemunha (sem tratamento).**

As drupas foram colocadas na areia, com a parte do pecíolo para baixo e a parte superior ao nível da superfície da areia, havendo regas diárias e acompanhamento por 35 dias de germinação.

Foram calculados os percentuais de emergência (%E) e índice de velocidade de emergência (IVE) através da fórmula apresentada por Maguire (1962):

$$IVE = (E_1/N_1 + E_2/N_2 + \dots + E_n/N_n)$$

Onde:

E_1, E_2, \dots, E_n = número de plântulas normais germinadas no dia da observação;

N_1, N_2, \dots, N_n = número de dias após a semeadura.

Foi feita a análise de variância (ANAVA) dos dados, transformados em $\sqrt{\%+1}$, para o atendimento de normalidade e homogeneidade de variância. O teste de Tukey a 5% foi aplicado às médias de tratamento. Para as análises foi utilizado o programa computacional SAEG 9.1.

Os resultados estão representados na Tabela 1 e Figura 1.

Tabela 1. Médias de Emergência (%E) e Índice de Velocidade de Emergência (IVE), dos tratamentos para superação de Dormência em *Tectona grandis* (L.f.).

TRATAMENTOS	% E	Teste	IVE
T1	73	a	0,83
T2	42	ab	0,67
T7	18	c	0,20
T3	02	d	0,02
T4	00	d	0,00
T5	00	d	0,00
T6	00	d	0,00

* As médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Curvas de Germinação

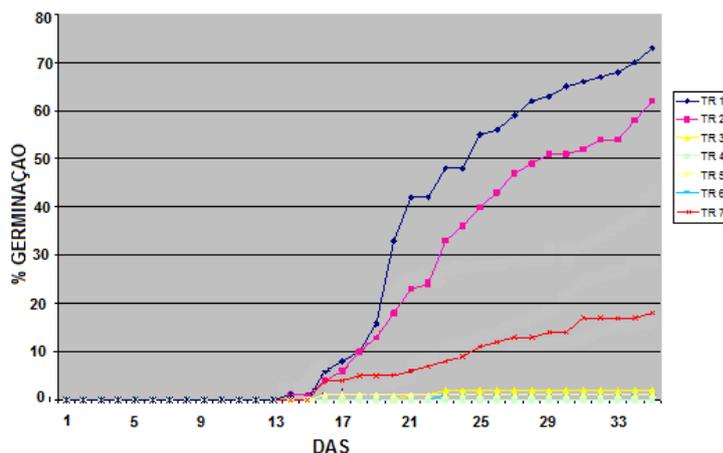


Figura 1. Representação do Índice de Velocidade de Emergência por tratamentos de superação de dormência de *Tectona grandis* (L.f.).

Conclusões

A água, penetrando no endocarpo, estimula o início da germinação;

A dormência possivelmente seja provocada pela dificuldade de penetração de água através do endocarpo duro;

O tratamento de calor estimula o processo de germinação;

A combinação dos dois processos na seqüência água-calor foi mais eficiente;

Agradecimentos

A empresa Floresteca de Várzea Grande – MT.

Referências Consultadas

MAGUIRRE, J.D. Speed of germination – aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. *Crop Science*, Madison, v. 1, p. 176-177. April, 1962.